



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 4 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Mercado de motos avança 523% na ZFM em dez anos..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL..... EDITORIAL	2
JORNAL DO COMMERCIO Varejo..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Especialista alertam..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Em 2011..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Abraciclo..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO ICMS..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO PET..... ECONOMIA	8
A CRITICA ELETRÔNICOS..... ECONOMIA	9
A CRITICA Dualidades do Brasil-potência econômica..... ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Manaus tem 3ª maior arrecadação de ICMS..... ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Chineses venderam bem mais..... ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Concursos e seleções têm 2,7 mil vagas no AM..... ECONOMIA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Concursos e seleções têm 2,7 mil vagas no AM (CONTINUAÇÃO)..... ECONOMIA	14

Mercado de motos avança 523% na ZFM em dez anos

Região Norte registra maior avanço dentre todas as outras regiões do país, com expansão de 519% no mesmo período. Muito do crescimento registrado na região é puxado pela evolução do mercado de Manaus, que teve avanço de 523% no número de motocicletas circulantes entre 2000 e 2011. Segundo dados da Abraciclo, a Zona Franca de Manaus, com mais de 98% de todas as fábricas produtoras de motocicletas instaladas no país, possui grande representatividade para o setor duas rodas. Os dados revelam que esses veículos têm conquistado relevância para o mercado local, devido ao crescimento verificado, enquanto a frota circulante de motocicletas no país cresceu 332% nos últimos dez anos.

Página A5

EDITORIAL

Expansão do mercado de motos e mudanças necessárias à atividade

Os dados são da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) referentes aos dez anos entre 2000 e 2011: a frota circulante de motocicletas em Manaus cresceu 523% no período. Trata-se, segundo a entidade, do maior

percentual de crescimento em todo o país. Para se ter uma idéia, no mesmo período a frota circulante de motocicletas no país cresceu 332% e a da região Norte registrou expansão de 519% -média superior a de todas as outras regiões brasileiras. Essa média foi puxada por Manaus, que superou a média de crescimento nacional em mais 191% e a da região em mais 4%.

A evolução do mercado de motos em Manaus é perceptível em qualquer parte da cidade, onde nas ruas as motocicletas se tornaram parte do trânsito quase na mesma proporção que os automóveis e demais veículos. Reflete a importância do setor no

PIM, que abriga mais de 98% de todas as fábricas de motocicletas do país.

Esse crescimento desproporcional, que revela ainda a pujança econômica da capital amazonense, está a exigir mudanças regulatórias e comportamentais para a atividade dos condutores de motocicletas, haja vista o grande número de acidentes diários envolvendo esses veículos e seus ocupantes, quase sempre por imprudência.

Este é um fator para o qual as autoridades precisam estar atentas, uma vez que a própria Abraciclo reconhece a utilidade das motos para as necessidades da população local.

Varejo

Lojistas preparam 'saldão' de janeiro

Liquidações iniciadas após o Natal devem ser intensificadas até a segunda quinzena de janeiro para zerar os estoques

EDVAN FLEURY

ESPECIAL PARA O JOM

Os lojistas de Manaus já se preparam para o tradicional período de liquidação de janeiro. As ofertas ainda estão tímidas nas prateleiras das lojas, mas até o fim da primeira quinzena deste mês os preços mais baixos deverão ser intensificados. De acordo com a FCDL-AM (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas) um dos motivos para que a liquidação fique mais intensa é a saída dos clientes de Manaus para outras cidades devido ao período de férias.

"As liquidações começaram desde o Natal. Como muita gente nessa época viaja, as liquidações acabam sendo uma forma de manter as vendas aquecidas. No ano passado, tivemos um crescimento de 9% nas vendas em comparação com 2010", afirmou o presidente da FCDL-AM, Ralph Assayag.

Na rede de lojas de roupa Du Lima, Centro da Moda e Turma da Moda a liquidação começou dia 26 de dezembro, porém apenas alguns produtos entraram na oferta. Segundo o proprietário do estabelecimento, Fernando Lima, mais produtos ainda poderão entrar no saldão de janeiro. Ele explica que não é possível dar um desconto além do que é indicado na etiqueta, mas o cliente poderá barganhar um preço mais em conta para aqueles produtos que não entraram na liquidação.

Pagamento à vista é uma forte arma do consumidor para garantir um desconto na hora de fechar a compra.



Foto: Walter Mendes

Ofertas e liquidações estão na prateleira desde o fim do ano, mas devem ficar ainda mais atraentes até o fim do mês

Mas há casos em que algumas lojas não oferecem o esperado bota fora, porém acabam usando outras ferramentas como forma de atrair o consumidor. Na rede de lojas Ramsons, por exemplo, não haverá liquidação e sim promoções em cima de determinados produtos com um parcelamento diferenciado. "Nós não trabalhamos com o queima de estoque, como é o caso das liquidações. Temos ao longo do ano várias promoções, que nessa época acabam se intensificando. A nossa estratégia de vendas para janeiro é oferecer smartphones e notebooks com um preço mais baixo. Eles são nosso carro-chefe para este mês", explicou o gestor de novos negócios da empresa, Marcelo Salum.

Temporários

Em relação à mão-de-obra que foi contratada devido ao maior fluxo de vendas no comércio, ainda não há previsão de quantas pessoas serão efetivadas pelos lojistas. Assayag disse que até o fim dessa semana os empresários do setor terão os números já definidos. Apesar de não

haver estatísticas oficiais, o presidente da Fecomércio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), José Roberto

De acordo com a FCDL-AM um dos motivos para que a liquidação fique mais intensa é a saída dos clientes de Manaus para outras cidades devido ao período de férias

Tadros, acredita que 5% do número total de temporários deva ser efetivado pelos comerciantes até o fim do mês.

O empresário do ramo de calçados, Antônio Lopes, diz que já começou na segunda a definir quem será contratado. De acordo com ele, só no período foram empregados 51 vendedores temporários para as quatro lojas que possui. A previsão é que desse número, 11 sejam efetivados. "Normalmente, tenho

no quadro dez vendedores na loja. Nesse fim de ano coloquei 20. Alguns foram dispensados por causa do término de contrato e outros continuam para cobrir as férias dos efetivos", finalizou.

Dados da Asserttem (Associação Brasileira de Empresas de Serviços Terceirizáveis e de Trabalho Temporário) mostram que no Brasil a média de contratações temporárias ficou em 147 mil empregos em dezembro. Esse número representa 5% a mais do que no mesmo período do ano passado. Porém os contratos com chance de efetivação tiveram uma queda de 9%, passando a 20% em todo território nacional, devido à desaceleração econômica, que é a principal causa da redução da expectativa de efetivação dos contratos de trabalho temporário. A região Sudeste ofereceu aproximadamente 75 mil vagas temporárias. Em seguida vem a região Nordeste com 28.739. Em terceiro com 26.460 é a região Sul. A regiões Centro-oeste e Norte ficaram, respectivamente, com 9.379 e 7.071.

Especialista alertam

Novo mínimo deve diminuir inadimplência, mas há riscos de endividamento

Elevação de R\$ 77 no salário deveria ser utilizado para quitar dívidas e fazer poupança, mas o governo não faz campanhas de orientação

O aumento de R\$ 77 no salário mínimo (ganho real de 9,2%) deve levar muitos trabalhadores a colocar em dia as prestações, zerar empréstimos e recuperar o crédito. "Vou usar o aumento para pagar as contas, dívidas, é o que dá para fazer", avalia a auxiliar administrativa Suziane da Silva, 23 anos, que no próximo pagamento receberá R\$ 622.

"Esse dinheiro só vai servir para uma coisa: pagar as contas que sempre ficam por ser quitadas no final do mês", concorda a panfleteira Fabiana Aguiar, de 29 anos. "Vou usar esse dinheiro a mais para quitar as contas de casa e, se sobrar algum [dinheiro], vou tentar encher a geladeira", confirma o ajudante Luís Carlos Pereira da Silva, 29 anos.

As decisões de Suziane, Fabiana e Luís Carlos em pagar suas dívidas deverão favorecer a diminuição geral da inadimplência que em 2011 alcançou 7,3% dos empréstimos. Se o comportamento dos três for generalizado, haverá um grande benefício para a economia: cairão os juros ao consumidor, destacam especialistas.

De acordo com o economista Carlos Henrique de Almeida, da Serasa Experian, um terço do spread bancário é determinado pela inadimplência. Ele avalia que, com o pagamento das dívidas, haverá uma diminuição da pressão sobre os juros e em abril, um ambiente de taxas menores para o consumidor. "A visão do mercado é que a inadimplência já está chegando no topo", pondera.

Ele não descarta, entretanto, a possibilidade do alto endividamento se perpetuar junto a consumidores de

baixa renda. A preocupação é que "embora a inadimplência aconteça em todas as classes de renda, a classe mais baixa, que tomou mais crédito, é a que acaba tendo mais dificuldades para honrar suas dívidas". Se o padrão for mantido, o mercado financeiro tende a cobrar "prêmio maior" (juros mais altos) em função de riscos maiores.

Para o especialista em educação financeira Álvaro Modernel, o aumento do mínimo deveria ser aproveitado para quitar dívidas e fazer poupança. Em sua opinião, falta orientação do governo nesse sentido e as pessoas deveriam ser estimuladas a poupar seis a dez meses por ano e, assim, "criar vacinas ao endividamento". Ele avalia que a oferta de crédito dá poder de barganha, mas o dinheiro poupado favorece o consumidor na negociação. "Além das condições de pagamento, ele negocia preço", salienta.

Na opinião do presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Roque Pellizzaro Jr., "quase 100% do aumento vai para o consumo". Segundo ele, os consumidores de baixa renda "vão pagar uma continha que ficou para trás", mas irão gastar o aumento no comércio - especialmente com alimentos, roupas, calçados e com bens duráveis (eletrodomésticos como geladeiras e móveis). Pellizzaro Jr. prevê que, no próximo mês, o consumo no varejo cresça entre 4% e 4,5%, incluindo os gastos com papelarias por causa do retorno às aulas, devido ao novo mínimo.

De acordo com dado divulgado ontem pela Serasa Experian, jovens adultos das periferias e moradores da zona rural foram os segmentos da população cujas consultas ao sistema financeiro para tomada de empréstimo em 2011 mais cresceram (incremento de 3,3% e 3,1%, respectivamente). De cada 100 consultas sobre cadastro financeiro, cerca de 18 foram para jovens da periferia e cerca de 15 para pessoas da zona rural.

Em 2011

Cadastro de empreendedores individuais atinge 1,8 milhão de registros

Cerca de 1,8 milhão de empreendedores individuais foram cadastrados no ano passado, informou ontem o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Em 2012, a expectativa é que o número seja ainda maior, em função das novas regras do limite de enquadramento no Simples Nacional, que foi ampliado em 50%.

Além disso, também houve aumento do limite máximo permitido para a receita bruta anual do empreendedor individual. O teto passou de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil.

Em 2011, as atividades econômicas mais procuradas para o registro de empreendedor individual foram o comércio varejista de vestuário e acessórios; cabeleireiros; lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; mini-mercados, mercearias e armazéns; confecção sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; bares; obras de alvenaria; reparação e manutenção de computadores; fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar; e serviços ambulantes de alimentação.

Os Estados com maior número de inscrições, no decorrer do

ano passado, foram São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul. Já os dez municípios brasileiros com maior número de trabalhadores que aderiram ao Empreendedor Individual foram São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, Goiânia, Curitiba, Recife e Campo Grande.

Em 2011, as atividades econômicas mais procuradas para o registro de empreendedor individual foram o comércio varejista de vestuário e acessórios, cabeleireiros e lanchonetes

O Programa Empreendedor Individual foi lançado em 1º de julho de 2009 com o objetivo de formalizar os trabalhadores que atuam por conta própria. O programa contempla os profissionais com faturamento de até R\$ 60 mil por ano – valor atualizado no início de 2011 – e que têm até um empregado contratado com salário mínimo ou piso da categoria. O interessado também não pode ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Abraciclo

Cidade puxa crescimento das vendas de motos no país

A cidade de Manaus registrou um incremento de 523% no número de motocicletas circulantes entre 2000 e 2011, segundo dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares). Sede de mais de 98% de todas as fábricas produtoras de motocicletas instaladas no país, a capital amazonense puxou o crescimento das vendas na região Norte, que registra maior avanço dentre todas as outras regiões do país, com expansão de 519% no mesmo período, enquanto a frota circulante de motocicletas no país cresceu 332% nos últimos dez anos.

“A elevação expressiva da frota manauense mostra o quanto a região é importante para o crescimento do setor. Apesar do avanço, ainda temos muito espaço para expandir nesse mercado, já que as motocicletas se enquadram perfeitamente nas necessidades da população local”, explica o presidente da Abraciclo, Roberto Yoshio Akiyama.

O setor de duas rodas representa 22% da participação dos subsetores de atividades no faturamento do PIM (Pólo Industrial de Manaus), ficando atrás apenas do de eletroeletrônicos, com 33%.

De 2006 para 2010, houve uma elevação de 43% na mão de obra utilizada pelas fabricantes do setor duas rodas na região, passando de 13 mil para 18 mil funcionários. Para 2011, a previsão é de um avanço



Foto: Walter Mendes

Incremento foi de 523% no número de motocicletas circulantes entre 2000 e 2011, em Manaus

de 13% nesse total, com a contratação de aproximadamente dois mil novos funcionários.

Essa expansão é reflexo dos investimentos do setor na região, que não param de crescer: de 2006 para 2011, o PIM recebeu sete novas fábricas de motocicletas, e a previsão é de que mais três indústrias se instalem em Manaus ainda em 2012. “O Pólo Industrial de Manaus é referência quando falamos do setor, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A procura pelo Brasil está cada vez mais forte e a nossa produção é reconhecida internacionalmente. Exportamos para mais de 60 países e estamos apenas no começo. O segmento ainda tem muito a crescer”, conclui Akiyama.

Pólo mundial de bicicletas

A produção nacional de bicicletas vem registrando quedas consecutivas nos últimos quatro anos, passando de uma média de 5,3 milhões de unidades, em 2007, para 4,5 milhões em 2011— queda de 8% sobre 2010.

A Abraciclo atuou fortemente junto ao governo federal para fortalecer a produção nacional do veículo, e como resultado o imposto sobre importação do produto passou de 20 para 35%, além de outras medidas terem sido adotadas nacionalmente, como a exigência de certificação compulsória dos componentes e um maior rigor na fiscalização dos portos.

“Essas medidas auxiliam no aumento da competitividade nacional e fortalecem a produção de bicicletas no PIM, já que inibem as fabricações irregulares. Nós temos como meta primária transformar Manaus em um dos maiores polos de produção de bicicletas do mundo, atuando tanto no mercado interno como externo”, conta Akiyama.

A atuação já rendeu resultados. Apesar da baixa na produção nacional, a fabricação de bicicletas no PIM cresceu expressivos 63% no último ano, passando de 617 mil unidades, em 2010, para mais de um milhão em 2011.

ICMS

Manaus é a terceira capital do país em arrecadação

Expansão em 2010 foi de 21,1% sobre 2009, com incremento real de R\$ 150,7 milhões para o município, conforme dados do anuário Multi Cidades

Por JULIANA GERALDO

Em 2010, ano de maior arrecadação de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) no país na última década, os cofres da Prefeitura de Manaus receberam R\$ 866,3 milhões em repasse do imposto por parte do Estado. A expansão foi de 21,1% sobre 2009, com incremento real de R\$ 150,7 milhões para o município, conforme apontam os dados do anuário Multi Cidades – Finanças dos Municípios do Brasil, lançado em dezembro pela FNP (Frente Nacional de Prefeitos) e divulgado ontem.

A cifra coloca a capital amazonense no primeiro lugar do Norte com 31% de todo o acréscimo de receita do ICMS obtido pelos municípios da região. Além disso, Manaus figura ainda como a terceira capital de maior arrecadação do imposto no



Foto: Walter Mendes

Bom resultado nas vendas tem possibilitado crescimento na arrecadação de imposto como o ICMS

país perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro.

Para o conselheiro titular do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Edson Fernandes Junior, o aumento acima da média é justificado pelo fato de 2010 ter sido um ano de recuperação econômica, especialmente para o PIM, após ter passado o ano de 2009 todo vivenciando a crise que iniciou no ano anterior. "Determinações tanto do governo estadual quanto do próprio governo federal foram de garantir a redução da carga tributária em produtos que são os chamados

'carros-chefe' da ZFM, como as motocicletas e demais produtos do pólo de duas rodas. A medida anti crise visava manter os empregos e estabilizar a produção industrial", recordou o economista.

Ele esclareceu que Manaus geralmente figura entre as cinco primeiras posições porque a regra é que os repasses sejam feitos para capitais de grande relevância econômica e segundo ele, Manaus é uma das cidades de maior dinâmica industrial do país. "Mas o que vale pro bem, também vale pro mal, em caso de crise, somos

os primeiros a sofrer o impacto. Nesse caso tivemos a sorte de medidas terem sido tomadas com rapidez para conter os danos", apontou.

De acordo com os dados de arrecadação da Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Amazonas), do total arrecadado pelo Estado em 2010 (R\$ 5,546 bilhões), 15,62% foram destinados ao município. Em 2011, deverá ser superado, uma vez que até novembro, a arrecadação do imposto já chegava a R\$ 5,357 bilhões e a média mensal é de pelo menos R\$ 500 milhões.

Outros resultados

Ainda de acordo com a FNP, na região Norte, o crescimento foi de 14,3%, perdendo apenas para o Nordeste, aumento de R\$ 486 milhões nos recursos disponíveis para as prefeituras.

Os municípios brasileiros receberam R\$ 65,53 bilhões de ICMS dos estados, 12,9%

a mais em relação ao ano anterior e acima do crescimento de 7,5% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2010.

Segundo o anuário, a receita total dos municípios brasileiros foi de R\$ 321,11 bilhões, crescimento de 11,6% se comparado a 2009. Em Manaus, o total da receita foi de R\$ 2,297 bilhões, 14,8% acima do conquistado em 2009.

As 10 maiores arrecadações de ICMS no Norte em 2010

Posição	UF	Município	Cota ICMS
1º	AM	Manaus	866.390.306,7
2º	PA	Belém	265.319.237,0
3º	PA	Parauapebas	149.753.586,3
4º	RO	Porto Velho	104.253.719,3
5º	PA	Marabá	91.464.743,9
6º	RR	Boa Vista	73.173.640,8
7º	PA	Tucuruí	72.998.104,0
8º	AP	Macapá	67.222.354,6
9º	AC	Rio Branco	65.359.080,7
10º	AM	Presidente Figueiredo	59.442.909,7

As 10 maiores arrecadações de ICMS no Brasil em 2010

Posição	UF	Município	ICMS (R\$)
1º	SP	São Paulo	5.340.742.418,3
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.631.049.791,2
3º	AM	Manaus	866.390.306,7
4º	SP	Guarulhos	815.496.045,2
5º	SP	São Bernardo do Campo	806.386.537,5
6º	MG	Belo Horizonte	670.660.682,4
7º	MG	Betim	661.621.401,2
8º	SP	Paulínia	652.467.710,0
9º	SP	Campinas	608.747.476,8
10º	SP	Barueri	590.017.406,2

PET

Garrafas são transformadas em telhas

As telhas PET são oito vezes mais econômicas, segundo engenheiro responsável pela pesquisa

A reutilização de garrafas do tipo PET em artesanato já é uma prática conhecida. Mas o material também pode ser aproveitado em outros segmentos, como por exemplo no ramo de materiais de construção. Foi pensando nisso que o engenheiro Luiz Antônio Pereira Formariz investiu na obtenção da resina de garrafas PET para produzir telhas em escala comercial.

Formariz desenvolve o estudo intitulado 'Inovação no Processo de Reciclagem de PET para aplicação em Sistema de cobertura ecológica', que recebe fomento do Governo do Estado do Amazonas, por meio do Pappe Subvenção (Programa Amazonas de Apoio à Pesquisa em Micro e Pequenas Empresas), da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) em parceria com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).

As telhas de PET, segundo o engenheiro, são oito vezes mais leves e mais duráveis que as telhas tradicionais, além disso, podem ser encontradas em cores diversas como o azul, amarelo e vermelho, além da clássica marrom-cerâmica, que reproduz fielmente o tom das peças de barro. A durabilidade do produto é outro diferencial, além de sua importante contribuição ao meio ambiente.

"Isso só é possível devido à aplicação de melhorias no processo de reciclagem das garrafas PET e pela transformação do produto em telhas plásticas, com consequente melhoria da matéria-prima, classificando-a em tipos A, B e C para confecção da telha com quali-

dades distintas", explicou.

Pesquisa

Essas melhorias, de acordo com Formariz, aumentaram a estabilidade térmica das telhas, o que possibilitou a adaptação do produto às condições climáticas da região amazônica, onde a umidade relativa do ar provoca um aumento da temperatura entre a cobertura e o forro das construções.

"Outro aspecto importante foi o aumento da resistência das telhas a impactos. Elas são mais resistentes que as telhas convencionais. Isso sem contar com a diminuição do impacto ambiental, pois esse produto tornou-se também uma grave ameaça ao meio ambiente. Com a reciclagem do PET, existe a possibilidade de controlar esse problema, pois o material é transformado em outros produtos de grande utilidade e que podem suprir as necessidades básicas para as pessoas", justificou.

Essa prática, além de ecologicamente correta, gera renda para os moradores do entorno do igarapé da Cachoeirinha e todos os outros bairros populares da cidade que ajudam a recolher as garrafas PET. O que gera oportunidades de negócios para muitas pessoas que se encontram desempregadas e desejam trabalhar com a reciclagem em Manaus.

"Atualmente, o mercado de reciclagem de PET possui, no geral, aproximadamente, 30% do seu reaproveitamento. A popularização da coleta seletiva de lixo permite um maior cuidado na manipulação das garrafas vazias (pós-consumo) e, consequentemente, reduz os custos de sua uti-



Foto: Assessoria/Fapeam

Segundo Luiz Antônio, atualmente, o mercado de reciclagem de PET possui aproximadamente 30% o seu reaproveitamento

lização na produção de produtos de boa qualidade e a redução da agressão ao meio ambiente", salientou.

Pappe Subvenção

É um programa que apoia, com recursos financeiros, micro e pequenas empresas interessadas no desenvolvimento de produtos e processos inovadores. É desenvolvido em par-

ceria com a Finep-MCTI (Financiadora de Estudos e Projetos), Sect-AM (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amazonas), Seplan (Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas), Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas) e Sebrae-AM (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Soluções

Reciclagem PET

Atualmente, o mercado de reciclagem de PET possui, no geral, aproximadamente, 30% do seu reaproveitamento. A popularização da coleta seletiva de lixo permite um maior cuidado na manipulação das garrafas vazias (pós-consumo) e, consequentemente, reduz os custos de sua utilização na produção de produtos de boa qualidade e a redução da agressão ao meio ambiente

Luiz Antônio Pereira é engenheiro

ELETRÔNICOS

IGB, antiga Gradiente, diz que voltará a produzir

A IGB Eletrônica, nova denominação da marca Gradiente, divulgou na última segunda-feira informações confirmando sua volta ao mercado brasileiro, após cinco anos de crise, com o lançamento de novos produtos planejado para o segundo trimestre deste ano. O retorno ocorrerá através da Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD), que será responsável por explorar novas oportunidades de negócio que venham a surgir naquele setor.

A empresa, que já foi a maior fabricante brasileira de eletroeletrônicos, paralisou duas fábricas e suas vendas no mercado em 2007, iniciando um plano de reestruturação no ano seguinte. Seu processo de recuperação extrajudicial foi aprovado em 2010. A IGB tem recursos da ordem de R\$ 17 milhões da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

Segundo o comunicado, as operações da companhia passarão por uma grande reestrutura-

ção acionária, em que sua controladora, HAG, pretende fechar o capital da IGB, ao mesmo tempo que pedirá, ainda no primeiro trimestre, um registro de companhia aberta. Os direitos de exploração da marca Gradiente e de outros ativos da IGB, por sua vez, serão arrendados à CBTD, da qual a HAG detém 40% de participação. De acordo com o fato relevante, os recursos do arrendamento (o contrato com a CBTD é de R\$ 389 milhões) serão usados para quitar a dívida da IGB

Dualidades do Brasil-potência econômica

O descompasso entre o tamanho do PIB (Produto Interno Bruto) e a distribuição desse agregado de contas nacionais que mede o valor dos bens e serviços produzido por um País, num determinado ano, ao conjunto da sociedade, reflete-se de forma mais abrangente no PIB per capita, no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e no Coeficiente de Gini (um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à perfeita igualdade, e o 1 significa o estado máximo de desigualdade de renda (o do Brasil - 0,56 - é, ao lado do Equador, o 3º pior do mundo). É fundamental a percepção de que PIB não constitui em si indicador de bem estar, bonança ou qualidade de vida, como já vimos aqui neste espaço. Qual a importância

dessa observação? Proporcionar meios a governos, classe política e à sociedade como um todo sobre o real nível de crescimento autossustentável e as expectativas do País. Com efeito, não obstante os diversos ganhos institucionais e os acertos de política econômica nas últimas duas décadas (abertura da economia, fim da reserva de mercado, programa de privatizações, Lei de Responsabilidade Fiscal, Proer (que assegurou a integridade do sistema financeiro nacional), algumas reformas de Estado empreendidas, programas de transferência de renda, o Brasil continua in extremis um país dual. Aqui, riqueza e miséria mesclam-se dramática e abrangentemente. Enquanto empresários,

executivos, autoridades e magistrados circulam em automóveis luxuosos pelas ruas das cidades, a massa populacional precisa pegar dois, três meios de transporte, ao mesmo tempo, para chegar ao seu lugar de trabalho ou a hospitais. A economia brasileira, positivamente, evoluiu em determinados aspectos institucionais e econômicos. Setores que prosperaram ao abrigo de benefícios de tarifas elevadas e de restrições não tarifárias às importações desapareceram. Por outro lado, é amplamente aceito por analistas que inovações tecnológicas incorporadas a bens de capital proporcionaram vantagens comparativas claras à agroindústria e a setores intensivos em recursos naturais, que avançaram com



elevados ganhos de produtividade e competitividade internacional. Exemplo: o agronegócio, cujo extraordinário desempenho de suas exportações vem permitindo ao País manter superavitária a Balança Comercial. Entretanto, o Brasil, conforme artigo do Professor José Márcio Camargo, do Departamento de Economia da PUC/Rio, publicado recentemente em O Estado de São Paulo, "não criou incentivos adequados ao contínuo aumento do investimento (em capital físico e humano - educação e saúde) e da poupança (recursos financeiros e tempo dos jovens dedicado à educação), reduzindo a taxa de crescimento de longo prazo". Além do mais, os investimentos em formação bruta de capital

não ultrapassam 17,5% do PIB (contra 25% na Coreia do Sul e China) e o crescimento da força de trabalho estaciona em 2,2%. Outros fatores adversos persistem no aguardo de urgente solução, tais como: baixos níveis de escolaridade, concentração de renda, bolsões de miséria, déficit habitacional, grande incidência de criminalidade, infraestrutura urbana e de saneamento básico deficientes, carga tributária de 36% (talvez a maior do mundo), ineficiência da burocracia, lentidão incurável da Justiça, corrupção endêmica e galopante. Nivelar-se a potências econômicas implica alto preço a pagar. Ao que parece, o Brasil não se dá conta do axioma. Prefere colher os frutos antes de plantá-los.

Manaus tem 3ª maior arrecadação de ICMS

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

O incremento da arrecadação tributária colocou Manaus na terceira posição do ranking das cidades brasileiras que mais receberam repasses do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 2010, na comparação com o ano anterior — atrás somente do Rio de Janeiro e São Paulo. Naquele ano, a capital amazonense arrecadou R\$ 866,3 milhões ou 21,1% a mais do que 2009, ao registrar, nesse período, a maior taxa de expansão real dos repasses do ICMS da Região Norte.

Os dados sobre a arrecadação do imposto constam do anuário Multi Cidades - Finanças dos Municípios do Brasil, editado pela Frente Nacional de Prefeitos que foi lançado, no último mês de dezembro, em Brasília.

No Amazonas, além de Manaus, Parintins (a 369 quilômetros da capital), que teve uma arrecadação de R\$ 18,7 milhões, foi o único município do interior que se sobressaiu com o aumento superior a 20%, maior inclusive do que o índice de crescimento da região que foi de 14,3%. Por outro lado, com repasses de R\$ 59.442.909,70, Presidente Figueiredo (a 107 quilômetros de Manaus) ocupou a 10ª colocação na lista das cidades que mais arrecadaram ICMS no Norte do país, em 2010, ano em que as prefeituras nortistas registraram acréscimo de R\$ 486 milhões nos recursos disponíveis. Segundo os analistas, os estímulos ao consumo doméstico e o avanço da economia regional impactaram positivamente nos repasses de ICMS.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), o valor repassado aos municípios é de 25% da receita tributária do Amazonas. A

maior parte desse percentual fica com Manaus pelo fato de a capital ter sido responsável pela maior parte da arrecadação aos cofres públicos de ICMS. "Esses números mostram a pujança da nossa economia, em especial, o polo industrial e o nosso comércio. Apesar da crise, nossa economia continua dinâmica. Vamos nos proteger para que 2012 possamos continuar no mesmo patamar e mostrar que o amazonense está fazendo o dever de casa", enfatiza o secretário Isper Abraham.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Finanças (Semef), o ICMS representou 37,69% de toda a arrecadação da Prefeitura

NORTE

No ranking da Região Norte, Manaus liderou em arrecadação de ICMS. Além da capital amazonense, Presidente Figueiredo apareceu em 10º lugar, com receita de R\$ 59,44 milhões em 2010

de Manaus, em 2010, cujo montante foi de quase R\$ 2,3 bilhões. Até novembro do ano passado, a participação do imposto na arrecadação do município tinha caído para 36,74%. Por meio da assessoria de comunicação, o secretário Alfredo Paes disse que não iria comentar os números da arrecadação municipal.

Brasil

De acordo com o anuário Multi Cidades - Finanças dos Municípios do Brasil, os municípios receberam, em 2010, R\$ 65,5 bilhões transferidos dos Estados via quota-parte do ICMS, o maior patamar de repasses dos últimos 10 anos. O montante representa 12,9% acima do valor de 2009.



Além de Manaus, Parintins teve destaque em receita ao alcançar um montante de R\$ 18,7 mi

Estado deve alcançar R\$ 6 bilhões

O Amazonas deverá fechar 2011 com um crescimento na arrecadação de 2,34% frente 2010, em torno de R\$ 6,1 bilhões, segundo a Sefaz. O valor recorde será alcançado graças ao aumento da receita de ICMS.

Até novembro, os cofres estaduais já haviam arrecadado R\$ 5,3 bilhões só de ICMS — 92,23% de tudo o que entra de receita para o Amazonas. Conforme o secretário da Sefaz, Isper Abraham, os números positivos demonstram que a economia do Amazonas conseguiu manter um ritmo aquecido mesmo diante de um cenário de crise.

Ranking do Norte

	UF	Município	ICMS (R\$)
1º	AM	Manaus	866.390.306,7
2º	PA	Belém	265.319.237,0
3º	PA	Parauapebas	149.753.586,3
4º	RO	Porto Velho	104.253.719,3
5º	PA	Marabá	91.464.743,9
6º	RR	Boa Vista	73.173.640,8
7º	PA	Tucuruí	72.998.104,0
8º	AP	Macapá	67.222.354,6
9º	AC	Rio Branco	65.359.080,7
10º	AM	Presidente Figueiredo	59.442.909,7

Ranking brasileiro

	UF	Município	ICMS (R\$)
1º	SP	São Paulo	5.340.742.418,3
2º	RJ	Rio de Janeiro	1.631.049.791,2
3º	AM	Manaus	866.390.306,7
4º	SP	Guarulhos	815.496.045,2
5º	SP	São Bernardo do Campo	806.386.537,5
6º	MG	Belo Horizonte	670.660.682,4
7º	MG	Betim	661.621.401,2
8º	SP	Paulínia	652.467.710,0
9º	SP	Campinas	608.747.476,8
10º	SP	Barueri	590.017.406,2

Fonte: Multi Cidades - Finanças dos Municípios do Brasil, da Frente Nacional de Prefeitos

Chineses venderam bem mais

▼ No Brasil, a JAC Motors deixou para trás marcas como Land Rover, Suzuki, Mercedes-Benz e BMW

FOTO Nilton Fukuda / AE

BRASÍLIA

Em meio às discussões sobre o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 2011, o mercado automotivo viu o crescimento das marcas da indústria automobilística chinesa.

Segundo o ranking de veículos vendidos por marca, do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), a marca Chery passou da 17ª posição em 2010 para a 15ª no ano passado, atingindo participação de 0,63% no mercado brasileiro de automóveis.

Apesar de não ter base comparativa com 2010, a outra chinesa Jac Motors terminou o ano passado na 14ª posição, com 2.402 unidades vendidas e participação de 0,69%. A montadora deixou para trás marcas como as tra-

OS NÚMEROS

6 anos

▼ **Esse é o tempo de garantia** que as fabricantes de automóveis chineses têm oferecido aos clientes que compram seus carros no Brasil.

dicionais Land Rover, Suzuki, Mercedes-Benz e a alemã BMW. Estas últimas, por sua vez, ficaram entre os piores desempenhos do ranking, ao cair três posições, na comparação com 2010, segundo os dados do governo federal.

Cinco maiores

De acordo com a Agência AutoInforme, as cinco primeiras posições se mantiveram iguais a 2010. Fiat, Volkswagen, GM, Ford e Renault são novamente as cinco

montadoras com a maior participação do mercado nacional de veículos automotores. A primeira vendeu 754.138 unidades, com participação de 22,02% no ano passado, enquanto a quinta colocada comercializou 194.295 veículos, tendo a participação de 5,67% entre os consumidores de veículos.

Sem medo do IPI

A Jac Motors atualizou o site com os valores cobrados pela linha 2012 e, em vez de aumento, promoveu uma redução generalizada no seu portfólio brasileiro. A redução média é de R\$ 1 mil e valerá enquanto durar o estoque de veículos que entraram no Brasil sem pagar o imposto extra. O hatch compacto J3, por exemplo, teve valor reduzido de R\$ 37,9 mil para R\$ 36,9 mil, enquanto a versão sedã Turin passou de R\$ 39,9 mil para R\$ 38,9 mil



RANKING
Fiat, Volkswagen, GM, Ford e Renault mantiveram as cinco melhores posições em vendas


A fabricante chinesa Jac Motors terminou 2011 na 14ª posição, com 2.402 unidades vendidas e ainda reduziu os preços para os modelos 2012

Concursos e seleções têm 2,7 mil vagas no AM

Concursos nacionais reservam neste semestre 14,6 mil vagas

TEXTO Henrique Saunier
Quadro Editoria de Arte

MANAUS

 Os concurren- teiros de plantão já podem se preparar. So- mente no primeiro semestre de 2012 estão previs- tas mais de 14,6 mil vagas nos principais certames nacionais e locais, em todos os níveis de es- colaridade.

Só para o Estado do Amazo- nas, são cerca de 2,7 mil vagas em concursos já confirmados e outros à espera de um anúncio oficial.

No âmbito regional, a sele- ção com maior número de va- gas é a da Prefeitura de Irandu- ba, com 739 oportunidades e remuneração que varia entre R\$ 575,40 e R\$ 2.071,73. As ins- crições foram prorrogadas até 12 de janeiro.

Entre os concursos locais com o maior salário ofertado é o da Prefeitura de Coari, destina- do ao recrutamento de médi- cos de diversas especializações. Os interessados têm até o dia 10 de janeiro para inscrever-se e entrar na disputa para receber um salário mensal de R\$ 17.496,40.

A Prefeitura de Tabatinga também está com concurso público em aberto até o dia 16 de janeiro. Com 439 vagas pa- ra guardas municipais, psicó- logos e pediatras, dentre ou- tros. Os salários vão de R\$ 545 a R\$ 4.300.

A Universidade Federal do Amazonas (Ufam) abriu 45 va- gas para professores nas áreas de humanas, biológicas e exa- tas. As inscrições seguem até 11 de janeiro e o salário varia de R\$ 1.518,63 a R\$ 6.722,85.

Outros concursos também

OS NÚMEROS

R\$ 23,8 mil

Esse é o maior salário a ser pago para um candidato aprovado em concurso público para o Senado Federal.

aguardados para 2012 e que os editais ainda não foram lança- dos são os da Universidade Es- tadual do Amazonas (UEA), Tribunal de Contas do Estado (TCE), Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJAM) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

A UEA informou no fim de 2011 que ainda em janeiro deste ano estaria publicando o edital para a contratação de 330 pro- fessores. Já o TCE deve abrir 30 vagas para engenheiros civis e analistas de sistemas.

No TJAM, a previsão é para a geração de 479 vagas e salários até R\$ 6.785,49, para cargos co- mo auxiliar judiciário.

A Suframa, que recentemente convocou aprovados no concurso público feito pela autarquia em 2008, informou que ainda possui uma demanda de 180 vagas a se- rem preenchidas. Apesar de ainda não ter previsão de lançamento do edital, a estimativa é que o pro- cesso seja realizado este ano.

A Prefeitura de Manaus também confirmou a realiza- ção de concurso público desti- nado ao preenchimento de mais de 400 vagas para atender às necessidades de órgãos co- mo a Fundação Dr. Thomas, Implurb e para as Secretarias Municipais de Esportes e da Juventude (Semdej) e de Meio Ambiente (Semmas).

Concursos e seleções têm 2,7 mil vagas no AM (continuação)

BUROCRACIA

Aprovados esperam até dois anos para posse

O ritmo acelerado de anúncio dos concursos públicos não tem sido o mesmo para o processo de convocação e posse dos candidatos aprovados nos certames. A situação mais crítica é dos 1.239 candidatos aprovados na seleção do Corpo de Bombeiros do Estado do Amazonas realizada em 2009. A validade do processo termina em fevereiro e nenhum dos aprovados foi chamado para começar a trabalhar. Os candidatos aguardam pela prorrogação do concurso. O DIÁRIO procurou a

Agência de Comunicação do Governo do Amazonas (Agecom) que não soube informar sobre a prorrogação do certame. Outro impasse é o concurso da Defensoria Pública (DPE-AM) que foi anulado por causa de fraude e até o momento não há definição de uma nova seleção para 30 defensores que deverão atuar no interior do Estado. A Secretaria Municipal de Educação (Semed), que realizou o concurso para 1.146 vagas em novembro, prometeu chamar os aprovados na próxima semana. A Secretaria de Estado da Produção

Rural (Sepror) informou que até o dia 31 de janeiro vai finalizar a etapa da prova de títulos, mas ainda não confirmou a data da convocação. A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) iniciou a convocação de 1.063 dos 5.888 candidatos aprovados no concurso de 2011. Os trabalhos iniciam em fevereiro. Os 132 candidatos aprovados no concurso da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-Am) devem ser nomeados ainda neste mês e podem assumir já em 1º de fevereiro, assegurou a assessoria da Casa Legislativa.